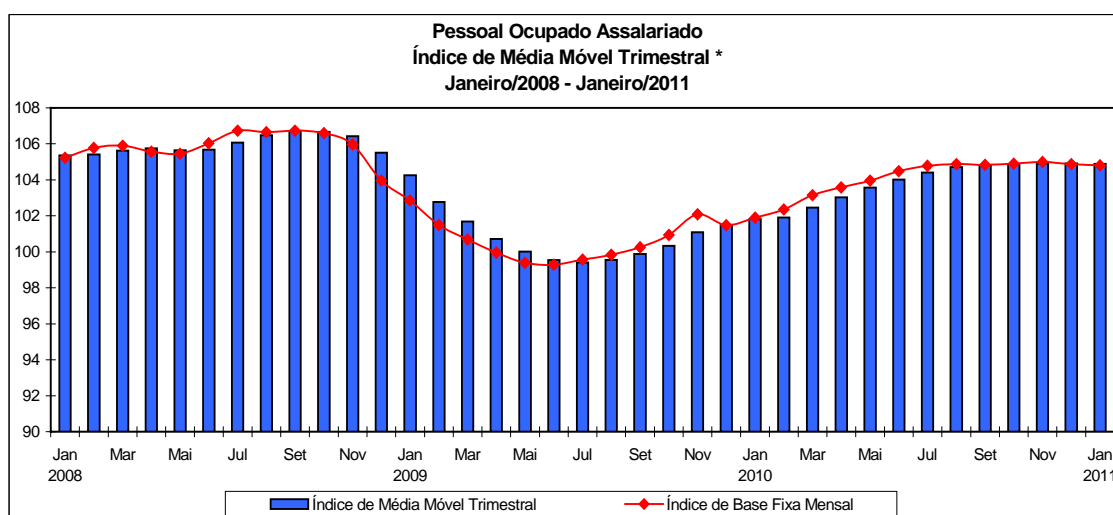


PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em janeiro de 2011, o emprego industrial repetiu a ligeira variação negativa de 0,1% observada no mês anterior, na série livre de influências sazonais, após apontar variação positiva de 0,1% em outubro e novembro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral ficou estável na passagem de dezembro para janeiro (0,0%), repetindo o desempenho de outubro, novembro e dezembro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
*Séries com ajuste sazonal

Na comparação com igual período do ano anterior, o total do pessoal ocupado na indústria avançou 2,7% em janeiro em 2011, registrando a décima segunda taxa positiva neste tipo de confronto, mas a menos intensa desde março de 2010 (2,4%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, cresceu 3,7%, resultado mais elevado desde o início da série histórica.

No confronto janeiro 2011/ janeiro 2010, o emprego industrial apontou crescimento de 2,7%, com o contingente de trabalhadores mostrando avanço em todas as quatorze áreas investigadas e em doze dos dezoito setores. Os destaques, em termos de locais, na formação da taxa global da indústria ficaram com São Paulo (2,0%), Minas Gerais (4,2%), região Norte e Centro-Oeste (4,4%) e região Nordeste (2,1%). Na indústria paulista, as influências positivas mais significativas vieram de meios de transporte

(7,6%), máquinas e equipamentos (5,7%) e têxtil (10,6%); na indústria mineira, meios de transporte (11,4%), produtos de metal (12,8%), borracha e plástico (17,7%) e indústrias extrativas (9,4%) exerceram as principais influências positivas; na indústria da região Norte e Centro-Oeste, os maiores ganhos foram assinalados por produtos de metal (36,9%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (23,4%) e minerais não metálicos (9,7%), enquanto no setor industrial nordestino, os impactos em minerais não metálicos (13,3%), calçados e artigos de couro (3,3%), borracha e plástico (12,5%) e vestuário (4,0%) foram os mais relevantes.

Em termos setoriais, ainda em comparação com igual mês do ano anterior, no total do país, observou-se expansão em doze dos dezoito ramos investigados. As pressões positivas mais importantes vieram das atividades de meios de transporte (8,2%), de produtos de metal (8,9%), de máquinas e equipamentos (7,4%), de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (7,6%) e de metalurgia básica (9,0%), enquanto papel e gráfica (-8,1%) e vestuário (-2,8%) apontaram os principais impactos negativos no resultado geral.

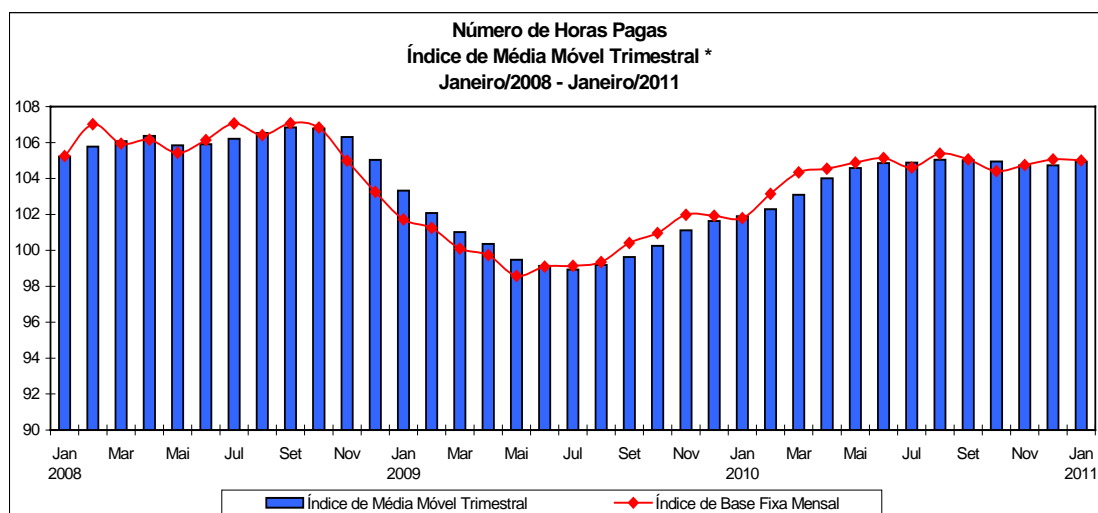
O primeiro resultado do emprego industrial no ano de 2011 (2,7%) mostrou crescimento menos intenso que o observado no último trimestre de 2010 (3,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Esse movimento está presente em dezesseis dos dezoito ramos industriais, com destaque para calçados e artigos de couro, que passou de 2,9% no último trimestre do ano passado para -0,4% em janeiro de 2011, borracha e plástico (de 8,5% para 5,5%), máquinas e equipamentos (de 9,6% para 7,4%), outros produtos da indústria de transformação (de 6,6% para 4,9%) e papel e gráfica (de -6,9% para -8,1%). Entre os locais, doze das quatorze áreas investigadas apresentaram em janeiro de 2011 ritmo abaixo do registrado no último trimestre do ano passado, com destaque para Pernambuco (de 5,3% para 0,2%), Bahia (de 6,6% para 3,9%), Espírito Santo (de 5,5% para 3,1%), Rio de Janeiro (de 6,3% para 3,9%) e região Nordeste (de 4,2% para 2,1%). Em sentido oposto, dois locais mostraram crescimento no total do pessoal

ocupado na indústria: região Norte e Centro-Oeste (de 3,7% para 4,4%) e Minas Gerais (de 4,0% para 4,2%).

Em síntese, o emprego industrial permaneceu com o quadro de estabilidade na série com ajuste sazonal, em que mostrou variações de 0,1% em outubro e novembro e de -0,1% em dezembro e janeiro. Esse quadro também ficou bem marcado na evolução do índice de média móvel trimestral, já que nos últimos quatro meses praticamente repetiu o patamar do terceiro trimestre de 2010. Vale destacar que esses resultados refletiram em grande parte o menor dinamismo da produção industrial observado a partir do segundo trimestre do ano passado. Na comparação com igual mês do ano anterior, o emprego industrial permaneceu positivo pelo décimo segundo mês seguido, com perfil disseminado de expansão, mas com clara redução no ritmo de crescimento, uma vez que o resultado de janeiro de 2011 (2,7%) não só apontou redução no ritmo frente ao último trimestre do ano passado (3,6%), mas também foi o menos intenso desde março de 2010 (2,4%).

NÚMERO DE HORAS PAGAS

O número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, em janeiro de 2011, teve variação negativa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após assinalar avanços de 0,3% em novembro e dezembro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apresentou variação positiva de 0,2% entre dezembro e janeiro, após ficar estável no mês anterior.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
*Séries com ajuste sazonal

Na comparação com igual mês do ano anterior, observou-se avanço de 2,8% em janeiro de 2011, menor crescimento desde fevereiro de 2010 (1,7%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 4,1% em dezembro de 2010 para 4,3% em janeiro de 2011, manteve a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2009 e alcançou sua maior expansão desde o início da série histórica.

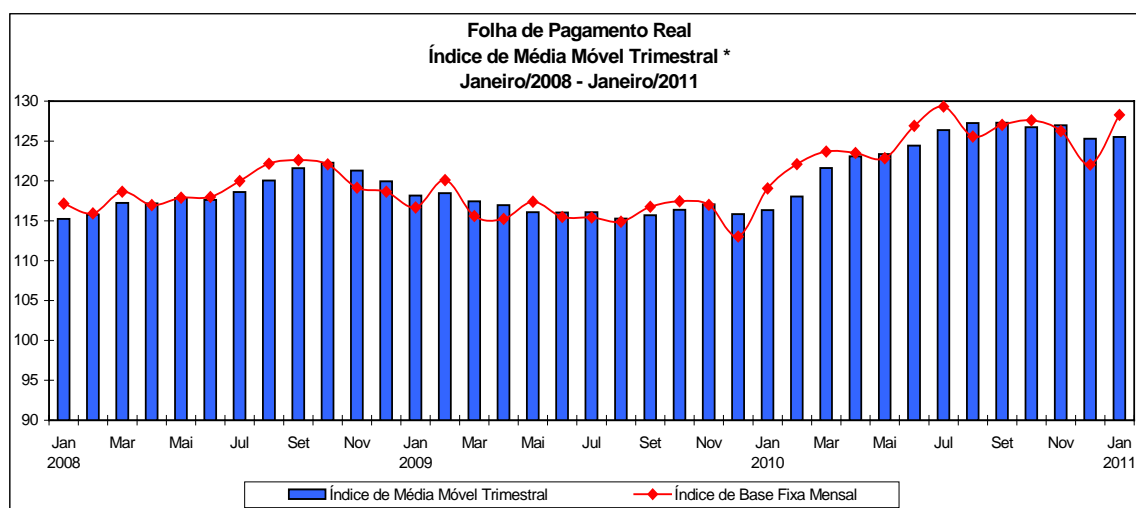
No confronto com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas apontou crescimento de 2,8%, com taxas positivas em treze dos quatorze locais e em onze dos dezoito ramos pesquisados. Em termos setoriais, as principais contribuições positivas vieram de meios de transporte (8,9%), produtos de metal (10,3%), máquinas e equipamentos (7,0%), minerais não metálicos (8,1%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (7,7%). Em sentido contrário, papel e gráfica (-9,1%), vestuário (-2,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (-5,3%) exerceram as pressões negativas mais importantes sobre o total da indústria.

Ainda no indicador mensal, os locais que assinalaram os maiores impactos positivos no total nacional foram: São Paulo (1,9%), Minas Gerais (5,0%), região Norte e Centro-Oeste (5,8%), Paraná (3,5%) e Santa Catarina (3,0%). No primeiro local, onze segmentos aumentaram o número de horas pagas, com destaque para os impactos vindos de meios de transporte (10,3%), têxtil (13,0%) e máquinas e equipamentos (6,2%). Na indústria mineira, produtos de metal (13,4%) e meios de transporte (8,0%) exerceram as maiores influências positivas sobre o número de horas pagas nesse local, enquanto na região Norte e Centro-Oeste, produtos de metal (43,8%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (28,1%) assinalaram as pressões positivas mais relevantes. Nas indústrias do Paraná e de Santa Catarina sobressaíram os setores de alimentos e bebidas (7,4%) e de meios de transporte (11,5%), no primeiro local, e de vestuário (6,2%) e de máquinas e equipamentos (9,8%), no segundo. Por outro lado, Ceará (-1,4%) apontou a única taxa negativa entre os locais investigados, pressionado em grande parte pela redução no número de horas pagas na indústria de calçados e couro (-9,4%).

O resultado de 2,8% de janeiro de 2011 para o número de horas pagas mostrou menor dinamismo que o observado no último trimestre de 2010 (3,7%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse movimento está presente em quatorze ramos industriais, com destaque para máquinas e equipamentos, que passou de 11,9% no último trimestre do ano passado para 7,0% em janeiro de 2011, calçados e couro (de 1,9% para -1,5%) e alimentos e bebidas (de 0,5% para -0,4%). Entre os locais, doze dos quatorze locais assinalaram menor dinamismo entre o último trimestre do ano passado e janeiro de 2011, com destaque para: Pernambuco (de 5,8% para 0,3%), Ceará (de 1,8% para -1,4%), Rio de Janeiro (de 5,5% para 3,0%) e região Nordeste (de 3,5% para 1,1%).

FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em janeiro de 2011, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente cresceu 5,1% em relação ao mês imediatamente anterior, após ter acumulado queda de 4,4% nos dois últimos meses de 2010. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,2% entre os trimestres encerrados em dezembro e janeiro, após registrar recuo de 1,3% no mês anterior.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*Séries com ajuste sazonal

No confronto com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real avançou 7,1%, décima terceira taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos

doze meses, cresceu 0,4 ponto percentual, ao passar de 6,9% em dezembro para 7,3% em janeiro, prosseguindo com a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2009 (-2,4%). Vale destacar que esse resultado de janeiro é o mais elevado desde maio de 2005 (7,5%).

No indicador mensal, o valor da folha de pagamento real apresentou expansão de 7,1%, com resultados positivos nos quatorze locais pesquisados. A principal influência sobre o total nacional foi observada em São Paulo (6,1%), em função do aumento do valor real da folha de pagamento em meios de transporte (11,9%), máquinas e equipamentos (12,0%) e produtos químicos (14,9%). Vale citar também as contribuições vindas de Minas Gerais (18,3%), impulsionado pelos setores de meios de transporte (55,0%), cujo crescimento foi influenciado pelo pagamento de participação nos lucros e resultados em importante empresa do setor, de máquinas e equipamentos (26,3%) e de metalurgia básica (9,8%); Rio de Janeiro (7,1%), por conta de meios de transporte (30,0%), indústrias extrativas (12,0%) e metalurgia básica (21,7%); e Paraná (7,4%), em razão dos ganhos vindos de meios de transporte (24,4%), de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (27,0%) e de produtos químicos (16,4%).

Setorialmente, ainda no indicador mensal, o valor da folha de pagamento real cresceu em quatorze dos dezoito setores industriais, com destaque para meios de transporte (17,5%), máquinas e equipamentos (12,2%), produtos químicos (11,9%), produtos de metal (11,1%) e alimentos e bebidas (3,7%). Por outro lado, papel e gráfica (-10,9%) e madeira (-2,6%) exerceram os maiores impactos negativos sobre o total da indústria.

O valor da folha de pagamento real reduziu ligeiramente o ritmo de crescimento na passagem do quarto trimestre de 2010 (7,9%) para janeiro de 2011 (7,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este movimento foi observado em quatorze dos dezoito setores e em dez dos quatorze locais investigados. Entre os setores, destacaram-se indústrias extrativas, que passou de uma expansão de 18,4% no quarto trimestre de 2010 para 5,1% em janeiro de 2011, papel e gráfica (de -1,2% para -10,9%) e

máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (de 12,5% para 7,0%). Entre os locais, a região Norte e Centro-Oeste (de 10,0% para 3,5%), Rio Grande do Sul (de 11,1% para 5,4%) e Bahia (de 6,9% para 1,6%) apontaram as maiores perdas de ritmo entre esses dois períodos.